

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Aline Costa Silva¹
Alexandro Marcos Menegócio²
Matheus de Andrade Ruas³

Resumo

A qualidade de vida da população idosa depende de vários fatores e a depressão é um dificultador nesta etapa da vida. Durante a pandemia do COVID-19, que impactou o mundo a partir do ano de 2020, diversos fatores catalisaram quadros de depressão na população idosa já fragilizada, tornando o quadro ainda mais preocupante. Sob este aspecto a atuação do enfermeiro teve de ser repensada e as impressões surgidas a partir da análise do caso da pandemia trouxeram considerações importantes sobre o enfrentamento da depressão em idosos. Tais observações foram norteadas pelo estudo de experiências bem-sucedidas e pautadas na minuciosa análise da literatura, escuta ativa de outros profissionais e dos familiares dos idosos em acompanhamento. A preparação do futuro profissional para o enfrentamento desta doença no pós-pandemia também foi discutida ao longo da pesquisa e apoiada em concepções modernas do cuidado humanizado em enfermagem. O presente estudo, ora comunicado nesta publicação, se caracterizou como uma revisão literária a partir de livros didáticos recentes, artigos publicados em revistas eletrônicas, monografias e artigos publicados em bancos de dados da literatura científica, tais como SCIELO, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, dentre outras de relevância no contexto das publicações em saúde.

Palavras-chave: idosos, depressão, cuidado humanizado, enfermagem

Abstract

The quality of life of the elderly population depends on various factors, and depression is a significant obstacle at this stage of life. During the COVID-19 pandemic, which impacted the world from 2020 onwards, several factors catalyzed depression in the already vulnerable elderly population, making the situation even more concerning. From this perspective, the role of the nurse had to be rethought, and the insights gained from analyzing the pandemic case brought important considerations about dealing with depression in the elderly. These observations were guided by the study of successful experiences and based on a meticulous analysis of the literature, active listening to other professionals, and the families of the elderly under care. The preparation of future professionals to deal with this disease in the post-pandemic era was also discussed throughout the research and supported by modern concepts of humanized care in nursing. The present study, now communicated in this publication, was characterized as a literary review based on recent textbooks, articles published in electronic journals, monographs, and articles

¹ Graduanda em Enfermagem na UNIMAX – Centro Universitário Max Planck

² Mestre em Gerontologia Social, docente orientador da pesquisa na UNIMAX – Centro Universitário Max Planck

³ Especialista em Oncologia, docente coorientador da pesquisa na UNIMAX – Centro Universitário Max Planck

published in scientific literature databases, such as SCIELO, Google Scholar, Virtual Health Library, PubMed, among others of relevance in the context of health publications.

Key-words: elderly, depression, humanized care, nursing

Introdução

Existem muitos distúrbios que diminuem a qualidade de vida (QV) em pessoas idosas, entre eles a depressão, um transtorno frequente na população mundial, causado por uma conjunção de fatores: genéticos, biológicos, psicológicos e ambientais (Matias et al., 2016).

Na pessoa idosa, a depressão contribui para uma maior vulnerabilidade a outras morbidades que acabam por comprometer sua capacidade funcional afetando a família ou a comunidade em que o idoso se encontra (Gonçalves et al., 2020).

A depressão em pessoas idosas pode se distinguir da depressão manifestada em adultos mais jovens comparados a etiologia, manifestações, tratamento e desfechos, pois pode ser originados de muitas condições ou até se associar a elas, como: patologias crônicas relacionadas à idade como a diabetes, hipertensão, osteoporose, Parkinson, demência entre outros, uso de medicamentos à longo prazo, isolamento social, empobrecimento, abandono pela família, comprometimento da funcionalidade e vulnerabilidade social, mudanças no estilo de vida principalmente quando o idoso é institucionalizado e déficits cognitivos.

Esses fatores causadores de depressão acabam por piorar a comorbidade já existente na pessoa idosa, diminui a QV e aumenta a mortalidade (Matias et al, 2016; Wannmacher, 2016).

Na literatura, a predominância da depressão em pessoas idosas varia de 2 a 50% dependendo da escala que foi aplicada e do local onde foi realizado o estudo e a faixa etária. É estimado que 15% dos idosos manifestam alguma sintomatologia depressiva, sendo que 2% apresentam a forma mais grave (Gulich et al., 2016).

Porém, em algumas populações como pessoas idosas hospitalizados ou institucionalizados têm uma frequência maior, alcançando de 5 a 13% dos pacientes hospitalizados e 12 a 16% são residentes de instituições de longa permanência para cerca de 13% das pessoas idosas que vivem em uma instituição, desenvolvem episódio depressivo dentro de um ano após a institucionalização (Gulich et al., 2016; Saintrain et al., 2018).

Deste modo, a depressão desponta com alguns fatores de risco como: idade avançada, gênero feminino, histórico de doenças cerebrovasculares, distúrbio de ansiedade generalizada, solidão e atendimento institucional de longo prazo e a perda de funcionalidade concomitante a ideia de aproximação do fim da vida, tornando-os mais suscetíveis ao isolamento e o sentimento de solidão, resultando a uma grande incidência de depressão nos idosos, sendo que a solidão é preditor de gravidade de depressão (OPAS, 2016; Saintrain et al., 2018).

Ao final de 2019, alguns países tiveram o primeiro contato com o COVID-19, o que viria a marcar o início, ainda inexpressivo, da pandemia. Em fevereiro de 2020, o Brasil passou a compartilhar deste

cenário, com a primeira infecção por corona vírus em São Paulo, em um paciente de 61 anos que voltava de viagem da Itália (Pinheiro e Ruprecht, 2020).

Com o início da pandemia, o isolamento social como medida sanitária na contenção do COVID-19, veio a somar com os fatores de risco no desenvolvimento da depressão em idosos. Em tempos de tensão social, expectativas por vacinas, mortalidade crescente, e o próprio isolamento, que trazem o medo e a tensão social (Silva et al., 2020), é necessária uma maior atenção à saúde mental, assim como de todos os fatores envolvendo a depressão nas pessoas idosas.

Em relação à depressão em idosos em tempos de pandemia, é válido considerar, que além dos fatores psicológicos, provocados pelo isolamento social, os demais fatores relacionados à tensão gerada pela pandemia podem diminuir a qualidade de vida das pessoas idosas, como o medo de ficar doente e morrer, evitação de procurar um serviço de saúde (pelo medo de se contaminar), medo de perder a fonte de sustento, privação de sono pela tensão, frustração com a realidade, sentimento de impotência ou de perda etc (Silva et. al., 2020). É de extrema importância que enfermagem redobre sua atenção e cuidado ao idoso e todo o seu processo de envelhecimento, pois tudo pode ser afetado na vida desse idoso e com isso ele pode enfrentar dificuldade em lidar com a doença, uma vez que, tanto o envelhecimento como a saúde mental ainda são assuntos com grande preconceito a serem debatidos, e ainda existe pouca atenção ao tema. A enfermagem precisa desenvolver habilidades para lidar não só com a doença, mas sim com o paciente prestando a ele o maior acolhimento possível buscando soluções para prestar o cuidado da melhor maneira possível (Pereira et al., 2019).

Objetivo

Discutir a atuação do enfermeiro no contexto da prevenção e acompanhamento de quadros de depressão em idosos decorrente da pandemia do COVID-19 de forma a promover reflexões relevantes na formação de novos profissionais e na revisão da atuação dos profissionais em atuação para a prevenção deste quadro clínico a partir da análise de experiências bem-sucedidas.

Metodologia

Revisão integrativa da literatura em saúde com vista a sintetizar os resultados obtidos em pesquisa sobre o tema, por meio de uma abordagem sistemática, ordenada e abrangente, seguindo o modelo de pesquisa apontado por Ercole e colaboradores (2014).

Por meio de levantamento bibliográfico, Souza, Silva e Carvalho (2010, p.104) identificaram que a revisão integrativa é composta por seis etapas: “elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa”. Tais resultados se assemelham ao apontado por Souza e colaboradores (2017).

O presente estudo se caracterizou como uma revisão literária de livros didáticos recentes, artigos publicados em revistas eletrônicas, monografias e artigos publicados em bancos de dados, sendo estes a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS),

PubMed, e Lilacs na Língua Portuguesa em estudos publicados considerando os últimos 10 anos, e biblioteca acadêmica.

Esta pesquisa possui como palavras-chave: Idosos, Depressão em idosos, Cuidados de enfermagem. Os critérios de inclusão para o desenvolvimento da pesquisa serão artigos referentes à Depressão em idosos e cuidados de enfermagem. Os critérios de exclusão serão estudos que não atendam relevantemente ao referido estudo.

Análise e discussão

Diante dos estudos feitos através da revisão bibliográfica, a partir de variados artigos que foram identificados através dos descritores, resultou no destaque de 08 artigos que foram selecionados para a construção de uma tabela para maior percepção dos dados obtidos no desenvolvimento da pesquisa.

| Artigo | Autores | Ano | Objetivos | Resultados |
|--|---|------|---|---|
| Associações entre estresse, sintomas depressivos e insônia em idosos | IROLDI, Grazielle F.; ALVES, Élen S.; LUCHESI, Bruna M.; CARDOSO, Juliana F.Z.; PAVARINI, Sofia C.I.; INOUYE, Keika | 2020 | Identificar a associação entre variáveis emocionais (estresse e sintomas depressivos) e o autorelato de dificuldade para dormir em idosos. | Os idosos com dificuldades para dormir apresentaram níveis de estresse mais altos (M = 21,29 pontos, U = 10034,50, p = 0,010) e mais sintomas depressivos (M = 4,41 pontos, U = 10427,50, p = 0,000) em comparação aos que não têm dificuldades para dormir (M = 15,97 e M = 3,09 pontos, respectivamente). |
| Infodemia de COVID-19 e saúde mental de adultos e idosos: uma revisão de escopo. | Delgado CE, Silva EA, Castro EAB, Carbogim FC, Püschel VAA, Cavalcante RB | 2021 | Mapear o conhecimento científico sobre as repercussões da infodemia na vida adulta e saúde mental do idoso no contexto da pandemia de COVID-19. | A infodemia impactou principalmente a saúde mental de adultos e idosos, causando ansiedade, depressão e estresse, sendo os adultos jovens do sexo feminino os mais afetados. |
| Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no | ROMERO, Dalia E.; MUZY, Jéssica; DAMACENA, Giseli N.; SOUZA, | 2021 | Caracterizar a população idosa brasileira durante a pandemia de COVID-19, | Durante a pandemia de COVID-19, a pesquisa de Romero et al. (2021) caracterizou a população idosa brasileira, observando diferenças |

| | | | | |
|---|--|------|---|--|
| Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho | Nathalia A.; ALMEIDA, Wanessa S.; SZWARCWAŁ D, Celia L. MALTA, Deborah C.; BARROS, Marilisa B.A; JÚNIOR, Paulo R.B.S; AZEVEDO, Luiz O.; GRACIE, Renata; PINA, Maria F.; LIMA, Margareth G.; MACHADO, Ísis E.; GOMES, Crizian S.; WERNECK, André O.; SILVA, Danilo R.P. | | considerando suas condições de saúde, socioeconômicas, desigualdade de sexo, adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão. | acentuadas nas condições de moradia entre homens e mulheres. A atividade econômica era comum entre os idosos, com metade deles trabalhando antes da pandemia (IC95%: 47,0; 53,9), sendo 42,1% (IC95%: 37,4; 47,0). No entanto, durante a pandemia, quase metade dos domicílios dos idosos sofreu uma diminuição da renda, com 23,5% (IC95%: 20,6; 26,6) apresentando uma pequena diminuição e 23,6% (IC95%: 20,7; 26,7) tendo uma diminuição muito acentuada ou ficando sem renda. |
| O Impacto da COVID-19 na População Idosa em Portugal: Resultados do Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE) | NOVAIS, Felipa; CORDEIRO, Catarina; PESTANA, Pedro C.; CÔRTE-REAL, Beatriz; SOUZA, Teresa R.; MATOS, Alice D.; TELLES-CORREIA, Diogo | 2021 | Este estudo visou determinar o impacto da COVID-19 na população portuguesa maior de 60 anos. | A amostra incluiu 605 mulheres (56%) e 475 homens (44%), com uma idade média de $70 \pm 9,1$ anos. Durante a pandemia, 80% dos participantes relataram aumento da ansiedade, 73% sentiram-se mais deprimidos e 30% perceberam que seu sono piorou em comparação ao período pré-pandemia. |
| Psicoterapia online para idosos com sintomas depressivos em distanciamento | MARTINS, Gabriela C; VIEIRA, Vera LD; PINET, | 2021 | Este estudo focou na análise e relato de uma experiência com um programa de psicoterapia breve online, baseado em | A amostra final consistiu de 9 idosos, com idades entre 63 e 72 anos (média de 66,4 anos, desvio-padrão 3,12), e escolaridade entre 4 e 16 |

| | | | | |
|---|---|------|---|---|
| físico: relato de uma experiência. | Flavia M; ARRUDA, Ana ML.; OIKAWA, Koki F.; MELLO, Claudia B | | estratégias comportamentais, envolvendo uma amostra de indivíduos sintomáticos. | anos (média de 10,6 anos, desvio-padrão 4). A maioria era do sexo feminino, com apenas um homem participando. Todos os participantes aderiram ao afastamento social, saindo apenas para ir a mercados ou farmácias no máximo uma vez por semana, e mantendo contatos presenciais com familiares ou amigos principalmente por celular ou computador. |
| Qualidade De Vida Entre Idosos Comunitários: Estudo Transversal. | BRANDÃO, Bárbara MLS; ARAÚJO, Gleicy KN; SOUTO, Rafaella Q; SILVA, Alice MS; Santos, Renata C; BRAGA, João EF | 2021 | Avaliar a qualidade de vida de idosos, relacionando com condições gerais de saúde, satisfação com a vida, resiliência, apoio social e afetos positivos e negativos. | A osteoporose, sintomas depressivos e problemas dentários foram ligados à baixa qualidade de vida. A qualidade de vida também se correlacionou moderadamente com a satisfação com a vida e afetos positivos e negativos. |
| Sintomas de depressão, risco nutricional e capacidade funcional em idosos longevos. | SANTOS, Amanda J; SILVA, Daiane F; GATTI, Ana L; LIMA, Adriana MS; AQUINO, Rita C. | 2021 | Avaliar a relação entre sintomas de depressão, risco nutricional e capacidade funcional com características sociais, econômicas, demográficas e de saúde, em idosos longevos. | O estudo avaliou 103 idosos com idade média de 82 anos ($\pm 2,96$ anos), a maioria do sexo feminino (68,9%). 52,4% tinham baixa escolaridade (até quatro anos de estudo) e 58,3% eram viúvos. Observou-se que 26,2% tinham sintomas de depressão leve, 28,2% estavam em risco nutricional. Quanto à funcionalidade, 85,4% eram mais ativos (AAVD), 49,5% eram dependentes parciais (AIVD) e 66,0% |

| | | | | eram independentes (ABVD). |
|--|---|------|--|--|
| The Effects of Urban Green Space on Depressive Symptoms of Mid-Aged and Elderly Urban Residents in China: Evidence from the China Health and Retirement Longitudinal Study | Rui Zhou; Ying-Jing Zheng; Jing-Yi Yun and Hong-Mei Wang. | 2022 | Este estudo tem como objetivo estudar os impactos das áreas urbanas arborizadas sobre os sintomas de depressão em adultos chineses com 45 anos ou mais velhos. | O estudo analisou o impacto das áreas verdes no combate à depressão em idosos, destacando a importância de áreas de lazer urbanas acessíveis para a manutenção do bem-estar desse grupo. |

Fonte: Artigos referenciados no artigo, construção da tabela de autoria própria.

Segundo estudos feitos por Martins e Colaboradores (2021), todo o cenário pandêmico reflete diretamente na população idosa e em todos os seus aspectos, uma vez que o não contato físico, social e o medo do amanhã passam a fazer parte da nova realidade do mundo.

Os cuidados recomendados como o isolamento social e o distanciamento podem acarretar em resultados negativos na saúde das pessoas idosas, pois nessa idade todo afeto, cuidado, contato físico e social é importante para que não se sintam solitários e para prevenir alterações no humor que possam resultar em uma depressão com maior incidência em suicídio.

Martins e colaboradores (2021) puderam observar que, além da depressão, a saúde de pessoas idosas podem ser comprometida em outras áreas da sua vida como por exemplo no aumento da desnutrição que pode ser proveniente do desconforto ou até mesmo de uma ansiedade desenvolvida nesse período que consequentemente acaba acarretando a dificuldade para dormir e afetando a saúde desse idoso pela falta do sono. Nesse sentido, é importante que sejam feitas propostas de intervenções à saúde mental do idoso para que ocorra a redução de sintomas significativos.

Além de todas as mudanças físicas as pessoas idosas sofrem também com a mudança na sociedade, suas falas não são mais levadas em consideração, passam a ser considerados “chatos”, tratados como crianças, não são mais todas as pessoas que têm paciência a suas limitações, as conversas são reduzidas, seus amigos de longa data vão morrendo e consequentemente esse idoso vai ficando sozinho, onde sua única companhia são seus familiares na maioria das vezes e quanto tudo isso ainda se atrela as doenças que vão surgindo, a saúde mental dos idosos são ainda mais afetada, sendo necessário intervenções.

A intervenção na saúde mental das pessoas idosas devem ocorrer de forma multidisciplinar, envolvendo todas as partes para o cuidado efetivo, mas a intervenção voltada ao profissional da

enfermagem deve ocorrer logo na primeira abordagem. Essa intervenção não pode se limitar apenas à administração de medicamentos e para o encaminhamento para profissionais especializados, o profissional da enfermagem deve ter como foco o cuidado humanizado, prestando atenção a suas queixas de ordem física e psicológica.

A comunicação poderá permitir outros caminhos e facilitar a intervenção com outros profissionais. A pessoa idosa necessita se sentir acolhido, confiar no profissional e ser ouvido, é fundamental que seja estabelecido o diálogo entre ambos, a confiança entre o paciente e o profissional da enfermagem.

Santos e colaboradores (2021) comentam ainda que o envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma avançada e com uma maior rapidez principalmente no Brasil que é um país em desenvolvimento. Quanto mais a idade vai avançando maior poderá ser a frequência do surgimento das doenças crônicas que vai interferir na vida desse idoso e suas limitações fazem com que ocorra uma certa dificuldade para a realização de atividades do cotidiano interferindo diretamente no seu estado emocional e na sua própria autonomia.

O envelhecimento por si só não é fácil e para o idoso passar por essa transição pode ser desafiador pois quando essa fase da vida chega o processo pode trazer consigo vários sentimentos como a vulnerabilidade, o medo do novo e a frustração de não poder fazer mais o que faziam antes, uma vez que, conforme vão envelhecendo existe uma perda de liberdade e autonomia por conta dos agravos à saúde do idoso pois seu próprio corpo se torna mais limitado e mais dependente.

Ainda falando sobre a importância do olhar crítico e atencioso do profissional com a pessoa idosa, Brandão e colaboradores (2021), mencionam que o envelhecimento pode trazer mudanças fisiológicas, e conseqüentemente diminuindo as habilidades e capacidades. Assim, essas mudanças podem acarretar em alterações na sua qualidade de vida, resultando no aumento na procura por serviços de saúde devido ao surgimento de novas patologias. Pensando nisso observou-se a necessidade de uma atenção centrada na individualidade de cada pessoa idosa para assim promover um envelhecimento tranquilo com qualidade. O profissional da enfermagem em sua anamnese ao abordar a pessoa idosa contribui na sua autoestima, promovendo o autocuidado, estimulando as interações sociais pois todo esse olhar crítico será de grande influência para o diagnóstico e para a realização do cuidado centrado na pessoa.

A contribuição dos familiares pretende auxiliar de modo complementar no cuidado ao idoso com sintomas depressivos, favorecendo seu tratamento. Na fase pandêmica muitas pessoas idosas precisaram ser isoladas da família pela sua própria segurança, o contato passou a ser remoto, os idosos passaram a precisar ficar dentro de casa e isso conseqüentemente trouxeram sequelas a quais precisam ser reparadas e tratadas. A inclusão de familiares juntamente com a enfermagem tem o papel de promover a educação em saúde e um plano singular para um cuidado compartilhado.

É importante também que o enfermeiro possa observar a relação da pessoa idosa com sua família procurando detectar possíveis casos de violência contra o mesmo, pois com o isolamento conseqüentemente os números de casos de violências contra as pessoas idosas tendem a aumentar. Os profissionais de enfermagem precisam focar na cobertura e promoção da qualidade de vida das pessoas

idosas, para uma velhice da maneira mais confortável e saudável possível.

De acordo com Iroldi e colaboradores (2020), relacionam o estresse e sintomas depressivos em pessoas idosas com a dificuldade para dormir, por exemplo, devido a distúrbios do sono como a insônia. Por meio de um estudo descritivo, os dados levantados pelos autores observam que há relação entre as variáveis emocionais, como o estresse e a depressão e a diminuição da qualidade do sono em pacientes idosos.

Discutir como o emocional pode afetar a qualidade de vida da população idosa é um tema bastante atual e relevante, uma vez que o equilíbrio da dinâmica normal de funcionamento do organismo, o que inclui regulação da química cerebral que atua na regulação e na qualidade do sono, afetando diretamente a qualidade de vida do paciente, podendo ser fator preponderante na prevenção de outras doenças que possam se originar da má qualidade de sono, como por exemplo o ganho de massa corporal.

Pacientes com dificuldade para dormir, associadas aos níveis de estresse e sintomas depressivos, tendem a ter níveis elevados de características como serem “indivíduos mais tristes, nervosos, irritados e com percepção negativa de afazeres, controle e gasto de tempo” (Irold et. al., 2020).

A pandemia, possivelmente, contribuiu para a piora do quadro da qualidade de vida dos idosos no nosso país. Segundo Romero e colaboradores (2021), no Espaço Temático ConVid – Pesquisa de Comportamentos, da CSP, traz dados inéditos a respeito das características demográficas, situação laboral, renda per capita domiciliar, adesão ao distanciamento social, pré-existência de doenças crônicas não transmissíveis, sintomas relacionados à COVID-19, os efeitos sobre o estado de saúde, que particularmente importam para nós no desenvolvimento desta pesquisa de iniciação científica.

Ainda de acordo com Romero e colaboradores (2021) suscitam que antes da pandemia a quantidade de pessoas idosas ativas no trabalho, sobretudo em atividade remunerada informal, ou sem vínculo empregatício, era alta. Os dados coletados apontam, também que dentre o público estudado, há uma parcela de idosos que possuem vínculo empregatício, sendo a quantidade de idosos do sexo masculino predominante neste seguimento.

Os dados demográficos, se relacionam com este projeto na medida em que os autores identificaram que a forma como os idosos ativos economicamente e os idosos aposentados se relacionaram com as medidas sanitárias de contenção da COVID-19 foi diferente. A adesão ao distanciamento social, por exemplo, foi maior entre o público idoso aposentado ou que já não trabalhavam.

Romero e colaboradores (2021) trazem, ainda, informações a respeito da condição de saúde dos idosos durante a pandemia. Os dados analisados pelos autores, permitem identificar que mais de 58% dos idosos possuem pelo menos uma doença crônica não transmissível de risco para a COVID-19 grave.

Neste sentido, destacaram que 21% das pessoas idosas tiveram uma piora no estado de saúde durante a pandemia, além de sentimento frequente de solidão, relatado por metade dos entrevistados, sentimento recorrente de tristeza e depressão, também fortemente relatado (ROMERO, 2021).

É evidente que, às vezes, os fatores externos que contribuem para a diminuição da qualidade de

vida da população idosa, e precisam ser refletidos sob a ótica de atenção à saúde, como é o caso da relação entre o acesso à informação, a quantidade e a qualidade das informações que chegam aos idosos e como isso afeta a saúde emocional.

Durante a pandemia, vivenciou-se uma avalanche de notícias, comentários em programas de TV, postagens em redes sociais de informações, verdadeiras ou falsas, a respeito do COVID-19. Conforme Delgado e colaboradores (2021), denomina-se este fenômeno de infodemia, traçando paralelos para compreender como este fenômeno influenciou a saúde mental de adultos e idosos durante a pandemia.

Antes da pandemia, o acesso aos serviços de saúde básica já não era completamente uniforme. Mesmo em nosso país, onde a existência de um Sistema Único de Saúde, torna o acesso facilitado para uma parte expressiva da população idosa, há regiões onde o acesso aos serviços de saúde aos idosos ainda é escasso.

A respeito da importância do acesso para a manutenção da qualidade de vida da população idosa, Cruz e colaboradores (2020) afirmam que há lacunas nos dados sobre acesso e utilização desses serviços por essa população. Afirmam ainda que há necessidade de adaptações do sistema de saúde para garantir a qualidade de acesso e utilização dos serviços de saúde.

O estresse gerado por esse quadro na população idosa deverá ser mensurado por meio de estudos sociais relacionados à dificuldade de acesso aos sistemas de atenção em saúde da população idosa, que teve a pandemia como um dificultador desse acesso.

Novais e colaboradores (2021), descrevem que a pandemia afetou diretamente esta população, resultando em mudanças de hábitos repentinamente e consequente aumento da ansiedade e depressão. Através dos dados deste estudo, é possível identificar que os sintomas de depressão foram percebidos por 73% dos casos analisados, e 30% dos idosos tiveram piora na qualidade do sono.

Também, uma vez que o ambiente parece interferir no bem-estar das pessoas idosas, consequentemente estando ligado à felicidade, vontade de viver, alguns autores, como Rui Zhou e colaboradores (2022) estão caminhando na direção de sugerir que a promoção de ambientes de conforto e bem-estar é um passo importante no enfrentamento da depressão em idosos no contexto da pandemia, marcada por diversas fases de isolamento social.

Conclusão

Pode-se concluir que durante a pandemia do Covid-19 a qualidade de vida das pessoas idosas foram se agravando e se tornando cada vez mais preocupante. São necessárias ações que busquem preparar os profissionais de saúde para o pós-pandemia no cuidado a pessoas idosas. Pretende-se levantar algumas discussões a respeito do tratamento e envolvimento do enfermeiro na depressão em idosos, não tendo por finalidade, contudo, esgotá-las. No âmbito da formação de novos profissionais em enfermagem, trará alguma luz, através das discussões que serão iniciadas por meio desta e poderão se expandir para um contexto maior. Esta pesquisa tem como objetivo identificar na literatura científica os fatores determinantes e medidas de prevenção à depressão em idosos no contexto da pandemia, bem como revisar as experiências bem-sucedidas de prevenção a depressão em pessoas idosas, pois como já citado neste

estudo, a depressão nas pessoas idosas pode ser confundida com os sintomas normais que se manifestam na velhice e que acabam por afetar ainda mais a qualidade de vida destes.

Através da pesquisa identificadas, foi possível identificar que a enfermagem tem um papel muito abrangente, pois é o profissional que tem o maior contato com o paciente e que sua atuação juntamente a um psicólogo, seriam formas importantes para amenizar os sintomas de depressão nos idosos, levando em conta o quadro clínico de cada paciente.

Foi possível identificar também a alta taxa de depressão nas pessoas idosas e como a atenção dos profissionais para esta faixa etária com esta patologia ainda é insuficiente e a decorrência desta patologia não afeta apenas o idoso, mas todas as faixas etárias tornado assim de extrema importância que cada vez mais haja estudos sobre o assunto em reconhecimento da complexidade biopsicossocial que está envolvida.

Referências bibliográficas

BAPTISTA, Makilim N.; BORGES, Lisandra. Revisão integrativa de instrumentos de depressão em crianças/adolescentes e adultos na população brasileira. *Avaliação Psicológica*, 2016, 15(n. esp.), pp. 19-32. Disponível em: <<https://bit.ly/3qQMbY8>>. Acesso em: 01/04/2022.

BAPTISTA, Makilim N.; CUNHA, Felipe A.; MARQUES, Maria A.N. Evidências de estrutura interna da Escala Baptista de Depressão – Versão Idoso (EBADEP-ID). *Psicologia em Pesquisa*, 2019, Juiz de Fora 13(1) 76-85. Disponível em: <<https://bit.ly/3u7c345>>. Acesso em: 01/04/2022.

BRANDÃO, B. M. L da Silva et. al. Qualidade de vida entre idosos comunitários: estudo transversal. *Enferm Foco*, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3ubZTFQ>>. Acesso em: 20/03/2022.

CRUZ, P. K. R. et. al. Dificuldades do acesso aos serviços de saúde entre idosos não institucionalizados: prevalência e fatores associados. *Ver. Bras. Gerontol.* 23 (6) • 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/375q5tC>>. Acesso em: 01/04/2022

DELGADO, Cássia Evangelista et. al. Infodemia de COVID-19 e saúde mental de adultos e idosos: uma revisão de escopo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021. Disponível: <<https://bit.ly/3CYhHbj>>. Acesso em: 20/03/2022.

DIDONE LS, MACHADO ITJ, Santos-Orlandi AA, PAVARINI SCI, Orlandi FS, COSTA-GUARISCO LP, et al. Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability. *Rev Bras Enferm.* 2020;73. Disponível em: <<https://bit.ly/3tYjHNX>>. Acesso em: 01/04/2022.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Rev Min Enferm*, v. 18, n. 1, p. 1-260. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 01/04/2022.

GONÇALVES, Daniela; AFONSO, Rosa; DIAS, Inês; LOPES, Teresa; PEREIRA, Henrique; ESGALHADO, Maria; MONTEIRO, Samuel, LOUREIRO, Manuel. Sintomas somáticos, sintomatologia depressiva e ansiógena em pessoas idosas. *PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS*, 2020, 21(1), 131-136. Disponível em: <<https://bit.ly/3K3h1UI>>. Acesso em: 01/04/2022.

GULLICH, Inês; DURO, Suele Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Rev Bras Epidemiol OUT-DEZ 2016*; 19(4): 691-701. Disponível em: <<https://bit.ly/36KJRLi>>. Acesso em: 01/04/2022.

IROLDI, G. F. et. al. Associações entre estresse, sintomas depressivos e insônia em idosos. *J. bras. psiquiatr.* 69 (4) • 2020. Disponível em: < <https://bit.ly/3CXtmaf> >. Acesso em: 20/03/2022.

MARTINS, G. C. et. al. Psicoterapia online para idosos com sintomas depressivos em distanciamento físico: relato de uma experiência. *Revista*

MATIAS, Amanda Gilvani Cordeiro; FÔNSECA, Marília de Andrade; GOMES, Maria de Lourdes de Freitas; MATOS, Marcos Antonio Almeida; Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento. *Einstein*. 2016;14(1):6-11. Disponível em: <<https://bit.ly/3uOfU4S>>. Acesso em: 01/04/2022.

NOVAIS, Filipa et. al. The Impact of COVID-19 in Older People in Portugal: Results from the Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE). *Acta Med Port.* 2021 Nov 2;34(11):761-766. Portuguese. doi: 10.20344/amp.16209. Epub 2021 Nov 2. PMID: 34986084. Disponível em: < <https://bit.ly/3isMIKV> >. Acesso em: 20/03/2022.

OLIVEIRA CE, FELIPE SG, SILVA CR, CARVALHO DB, SILVA-JÚNIOR F, FIGUEIREDO ML, et al. Vulnerabilidade clínico-funcional de idosos em um centro de convivência. *Acta Paul Enferm.* 2020; 33:1-8. Disponível em: <<https://bit.ly/3LCR5zT>>. Acesso em: 01/04/2022.

PEREIRA, Brenda RS; LIMA, Micaele MS; SALGUEIRO, Cláudia DBL; CARVALHO, Valdirene OS. Atuação da enfermagem frente à depressão na população idosa. *Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde* 2019 Jan-Jun; 4(1):51-56. Disponível em: <<https://bityli.com/bajtSC> >. Acesso em: 01/04/2022.

PINHEIRO, Chloé e RUPRECHT, Theo. Coronavírus: primeiro caso confirmado no Brasil. O que fazer agora? Editora Abril, São Paulo, Saúde. Disponível em: <<https://bit.ly/3JZKyPn>>. Acesso em: 01/04/2022.

ROMERO, Dália Elena et. al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Cadernos de Saúde Pública, CSP*, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3wrcbwC>>. Acesso em: 20/03/2022.

SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima; BANDEIRA, Carina Barbosa; NOBRE, Marina Arrais; SANDRIN, Rafaela Laís Persenti. Idosos com depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(4): 1-7, out./dez., 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3Lx6EJd>>. Acesso em: 01/04/2022.

SANTOS, A.J et. al. Sintomas De Depressão, Risco Nutricional E Capacidade Funcional Em Idosos Longevos. *Estudos Interdisciplinares Em Psicologia*, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3uwuZrZ>>. Acesso em: 20/03/2022.

SILVA Pereira-Ávila FMV, LAM SC, GOULART MCL, GÓES FGB, Pereira-Caldeira NMV, Gir E. Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19. *Texto Contexto Enferm.* 2021, v. 30: e20200380. Disponível em: <<https://bit.ly/3JYiMmf>>. Acesso em: 01/04/2022.

SILVA, Marcielle de Lima; VIANA, S. A. A.; LIMA, P. T. de. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença Covid19: uma revisão literária. *Revista Diálogos em Saúde – ISSN 2596-206X, Volume 3 - Número 1 - jan/jun de 2020.* Disponível em:<<https://bit.ly/3wRHQrn>>. Acesso em: 01/04/2022.

SOUSA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, p. 17-26, 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/mxOGS>>. Acesso em: 01/04/2022.

SOUZA, M.C.M.R.; PAULUCCI, T.D. Análise da sintomatologia depressiva entre idosas institucionalizadas. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Belo Horizonte*, v. 1, n. 1, p. 40-46, jan./mar., 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/3Lwb9DU>>. Acesso em: 01/04/2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n.1, p.102-6, 2010. Disponível em: <<https://bityli.com/SAHYL>>. Acesso em: 01/04/2022.

SOUZA, Paulo H.S.F.; PRIMO, Andréa E.; FERNANDES, Ana K.B.; SILVA, Maria M.M.L.; ALMEIRA, Thaynara F.; AZEVEDO, Marcel V.C.; TORRES, Ruth C.; JÚNIOR, Gilverton M.S. Enfermagem na prevenção da depressão no idoso. *Brasilian Journal of Development.*, Curitiba, v. 6, n. 9, p.70446-70459, sep. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/376zsct>>. Acesso em: 01/04/2022.

TESTON, E.F.; CARREIRA, L.; MARCON, S.S. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, BRASÍLIA, v. 67, n. 3, p. 450-456, mai./jun., 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/3IYQeri>>. Acesso em: 01/04/2022.

WANNMACHER, Lenita. Abordagem da depressão maior em idosos: medidas não medicamentosas e medicamentosas. OPAS/OMS – Representação Brasil. 2016, v.1, n.1. Disponível em: <<https://bit.ly/3NHENgf>>. Acesso em: 20/02/2021.

ZHOU, Rui; ZHENG, Ying-Jing; Yun, Jing-Yi; WANG, Hong-Mei. The Effects of Urban Green Space on Depressive Symptoms of Mid-Aged and Elderly Urban Residents in China: Evidence from the China Health and Retirement Longitudinal Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Disponível: < <https://bit.ly/3ioBmrm> >. Acesso em: 20/03/2022.